

BELO, António Mendes (1849-1929) Eclesiástico, advogado e professor

Nasceu em São Pedro de Gouveia a 18 de Junho de 1842 e faleceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1929.

Estudou no Seminário em Coimbra, concluindo o curso eclesiástico (1856-1862) e na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde concluiu o curso de Direito (1866-1870). Exerceu advocacia na sua terra natal.

Em 1871 foi despachado professor do Liceu do Funchal, em 1873 foi nomeado professor de Teologia do Seminário de Elvas e em 1874 foi escolhido para governador do bispado de Elvas. Foi também administrador das dioceses (vigário-geral) no Funchal, de Pinhel (1874-1881) e de Aveiro (1881-1883); arcebispo de Mitilene (1883-1884); bispo do Algarve (1884-1907) e cardeal-patriarca de Lisboa (1907-1929).

Criado cardeal "in petto" (consistório secreto) em 27 de Novembro de 1911, a sua nomeação só foi tornada pública em 25 de Maio de 1914. Reagiu veementemente em pastorais contra as medidas anticlericais tomadas pelo Governo Provisório e primeiros ministérios sob a República, designadamente contra as "cultuais" previstas no Decreto de 20 de Abril de 1911 (separação do Estado das Igrejas) sendo expulso do distrito de Lisboa entre 1912 e 1914 (Decreto de 28 de Dezembro de 1911) e durante o ano de 1917, neste caso devido às irmandades, castigo anulado pelo ministério de Sidónio Pais. Presidiu como legado pontifício ao Concílio Plenário Português celebrado em Lisboa entre 24 de Novembro e 3 de Dezembro de 1926.

Durante a I Guerra Mundial enveredou pela criação da assistência de âmbito religioso aos militares portugueses em campanha, formando a Comissão Nacional de Assistência com delegações em todas as dioceses. Defendeu a posição da Igreja durante a guerra nas suas pastorais, assim como a defesa dos presos em virtude da tentativa de restauração monárquica de Janeiro de 1919. Pertenceu à Academia das Ciências de Lisboa.